

Algumas Notas Conclusivas do Seminário sobre “Práticas de Responsabilidade Social: Limites e Potencialidades”

Artur Cristóvão

Docente e Investigador UTAD – CETRAD

Podemos dizer que o Seminário se desenrolou em dois tempos ou momentos principais: um primeiro, de natureza mais conceptual, servindo-se de enquadramento a todo o debate; e um segundo, centrado na análise de casos concretos de responsabilidade social de diferentes organizações.

No primeiro tempo, oradores e participantes sublinharam um conjunto vasto de ideias centrais, com destaque para: as transformações socio-políticas nas sociedades ocidentais; os factores estruturais da pobreza e exclusão social; os grandes eixos da acção a privilegiar na intervenção social; a participação social como eixo estruturante das políticas sociais; as relações entre participação e responsabilidade social; a natureza e importância do empreendedorismo social; e a matriz estratégica dos empreendimentos sociais.

Deste complexo corpo de ideias resultaram, porventura, quatro conclusões principais: (1) participação social e parcerias são elementos fulcrais das actuais políticas sociais, sendo contudo visível uma forte tensão entre o discurso e as práticas observadas ao nível do terreno; (2) esta nova arquitectura da intervenção social comporta vantagens e desafios, nomeadamente os relacionados com as potencialidades e limites da lógica de participação; (3) existem fortes assimetrias de participação social, resultantes de múltiplos factores; e (4) a participação social implica uma crescente partilha de responsabilidades entre actores.

Por outro lado, o debate não deixou de conduzir a um conjunto de questões críticas, nomeadamente: Como concretizar a participação dos pobres e excluídos? Como fortalecer a cultura de trabalho em rede e parceria? Qual o efectivo grau de autonomia das organizações do terceiro sector? Qual a relação entre esta autonomia e as fontes e formas de financiamento destas organizações? Qual a importância das respostas municipais e supramunicipais face aos problemas da pobreza e exclusão social? Quais os mecanismos mais adequados de regulação e co-regulação?

O segundo tempo inciou-se com uma visita circunstanciada às Normas de responsabilidade social das organizações, destacando-se a visão ou conceito que assumem, o processo de aplicação, o sistema de gestão e as suas vantagens para as organizações. Seguidamente houve a possibilidade de olhar para casos de boas práticas de diferentes tipos, envolvendo empresas e organizações do terceiro sector, implicando níveis diferenciados de responsabilidade social, com e sem aplicação de Normas. Estes casos, inevitavelmente, levaram

a re-visitar alguns dos conceitos do primeiro momento do Seminário, como os de participação social, trabalho em rede e parceria e empreendedorismo social.

No seu conjunto, os dois tempos ajudaram a uma compreensão mais ampla dos processos de construção da responsabilidade social nas organizações, tendo emergido as seguintes ideias e interrogações: (1) esta é, sem dúvida, uma matéria a ter presente nas agendas actuais de estudo e de intervenção social; (2) existem, seguramente, diferentes práticas de responsabilidade social, com objectivos e impactes muito diferenciados; (3) será a responsabilidade social algo que se aplica sobretudo nas médias e grandes empresas? (4) será que a lógica da responsabilidade social obriga a repensar os objectivos das empresas e outras organizações? (5) corresponderá a responsabilidade social a um novo modelo de gestão das empresas e organizações em geral? (6) quais as percepções dos cidadãos sobre esta matéria? (7) quem ganha e quem perde no “jogo” da responsabilidade social? (8) Como medir os impactes da responsabilidade social?

As questões abordadas apelam a uma reflexão crítica e de natureza claramente interdisciplinar. Quem se situa no plano da prática, caso da maioria dos participantes no Seminário, tem de estar pronto para lidar com questões complexas e sensíveis, como as que se relacionam com a participação social de pobres e excluídos e a construção de parcerias sólidas e sustentáveis, assim como para fazer uma análise circunstanciada e fina dos contextos de acção. As apresentações e o debate contribuíram, sem dúvida, para solidificar a reflexão sobre a matéria e para alicerçar novas abordagens de construção da responsabilidade social.